

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: ATITUDES E REAÇÕES FRENTE À TERMINALIDADE DA VIDA PARA O PROFISSIONAL ENFERMEIRO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Relatoria: Vania Celina Dezoti Micheletti
Gerusa Goulart Bays

Autores: Rosane Mortari Ciconet
Sandra Maria Cezar Leal
Rita Mello de Mello

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: No século XXI vimos o processo de morrer, que antes acontecia no seio familiar, ser transferido para hospitais e colocando esta responsabilidade nas mãos de enfermeiros (enf^o). É importante avaliar as atitudes e reações dos enf^o diante da morte, visto que experienciam sentimentos como: dor, frustração, fracasso, tristeza e desânimo, pois acabam criando vínculos com as famílias e pacientes durante a internação. Apesar desse envolvimento, são cobrados e formados para adotar uma postura firme e imparcial, evitando demonstrar seus próprios sentimentos. Objetivo: Identificar na literatura científica as diferentes formas de como o enf^o lida diante da terminalidade de pacientes em instituições hospitalares. Método: Revisão integrativa da literatura selecionados no repositório da Biblioteca Regional de Medicina – BIREME e nas seguintes bases de dados, MEDLINE, LILACS e BDNF; foram usados os seguintes descritores: enfermeiro; atitude frente à morte; terminalidade, com estratégia de busca usando o operador booleano AND, no período de 2013 à 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos que não abordavam o tema e os duplicados. Resultados e discussão: Foram encontrados um total de 2274 artigos, sendo elegíveis 15 lidos na íntegra, resultando 14 artigos para análise dos resultados. Surgiram três categorias temáticas: enfrentamento do enf^o diante da terminalidade em adultos e crianças; enfrentamento do enf^o diante da terminalidade atendidos nas emergências e pacientes paliativos; apoio ao enf^o, qualificação e abordagem acadêmica. A perda mais difícil de lidar é de paciente pediátrico, pois há uma ideia de interrupção do futuro e não segue a cronologia da vida. Mortes traumáticas e na emergência são mais difíceis em lidar, pois o enf^o recebe a morte de forma inesperada. Outras culturas, na maioria, demonstraram que enfrentam a morte com mais facilidade, porém há necessidade do apoio psicológico de forma terapêutica, pois era precário e muitos saíam despreparados na formação acadêmicas tratando-se da temática terminalidade. Conclusão: O enf^o ainda tem dificuldade de enfrentar a morte dos pacientes sob seus cuidados, porém as atitudes adotadas variam com as experiências pessoais, contexto social, cultural, país e situação de trabalho. Há pouco acolhimento das instituições de saúde, espaços para discussão e lacunas no preparo acadêmico, desta forma o cuidado torna-se prejudicado.